Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPG: ANÁLISE DA VIABILIDADE DE PROPOSITURA DE UM CURSO DE MESTRADO

TECHNICAL-SCIENTIFIC PRODUCTION OF TEACHERS OF THE PHYSICAL EDUCATION DEPARTMENT OF UEPG: ANALYSIS OF THE FEASIBILITY OF PROPOSITURA OF A MASTER COURSE

Gonçalo Cassins Moreira do Carmo[1]
Bruno Pedroso[2]
Guilherme Caetano Moreira Pinto[3]
Miguel Archanjo de Freitas Jr[4]

RESUMO - O objetivo do presente estudo foi analisar a possibilidade da propositura de um programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação Física pelo Departamento de Educação Física (DEDUFIS) da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Para tal, obteve-se a listagem de docentes do DEDUFIS da UEPG e dos professores que atuam nos programas de pós-graduação em Educação Física da UNOPAR e UTFPR. Posteriormente, contabilizou-se a produção bibliográfica dos mesmos entre 2017 e 2020 – último quadriênio concluído da avaliação da pós-graduação no Brasil –, por meio do software scriptLattes v8.10. Encontrou-se os seguintes resultados: a) Considerando o Qualis 2013-2016, identificou-se que o DEDUFIS apresenta oito docentes que atingem pontuação superior a 250 e artigo com estrato B1 ou superior, número insuficiente para abertura de mestrado acadêmico e suficiente para profissional; b) Considerando o Qualis 2019 (não oficial), observou-se que o DEDUFIS apresenta dez docentes que

[1] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, Departamento de Educação Física – e-mail: goncalocassins@gmail.com
[2] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, Departamento de Educação Física – e-mail: prof.brunopedroso@gmail.com
[3] Departamento de Educação Física da Universidade estadual de Ponta Grossa -PR – e-mail: prof.guilhermecaetano@gmail.com
[4] Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, Departamento de Educação Física – e-mail: mfreitasjr@uepg.br

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

atingem pontuação superior a 250 e artigo com estrato B1 ou superior, número suficiente para mestrado acadêmico e profissional; c) Considerando o Qualis 2013-2016 verificou-se que os docentes do DEDUFIS da UEPG apresentaram produção significativamente inferior a UNOPAR e UTFPR ($p<0,05$) em artigos do grupo 1 (A1 e A2) e grupo 2 (B1 e B2); d) Considerando o Qualis 2019 identificou-se que a produção de artigos do grupo 1 (A1 e A2) de docentes do DEDUFIS foi significativamente inferior a UNOPAR ($p<0,05$). Conclui-se que é necessária a adoção de estratégias que alavanquem a produção científica dos docentes do DEDUFIS nos estratos mais elevados do Qualis.

Palavras-Chave: Produção Científica; Pós-Graduação; Universidade Pública.

ABSTRACT - The objective of the present study was to analyze the viability of proposing a Master of Science graduate program in Physical Education on Department of Physical Education (DEDUFIS) of the State University of Ponta Grossa (UEPG). For that, a list of professors from DEDUFIS at UEPG and professors who work in graduate programs in Physical Education at UNOPAR and UTFPR was obtained. Subsequently, the bibliographic production of professors between 2017 and 2020 - the last completed four-year period of the graduate evaluation in Brazil - was counted, using the scriptLattes v8.10 software. The following results were found: a) Considering the Qualis 2013-2016, we identified that DEDUFIS has eight professors who reach a score above 250 and at least one paper on B1 strata or higher, an insufficient number for opening an academic master's degree but enough for a professional ; b) Considering Qualis 2019 (unofficial), we observed that DEDUFIS has ten professors who reach a score above 250 and an article with stratum B1 or higher, a sufficient number for an academic and professional master's degree; c) Considering Qualis 2013-2016, we found that DEDUFIS had significantly lower production than UNOPAR and UTFPR ($p<0.05$) considering papers in group 1 (A1 and A2) and group 2 (B1 and B2); d) Considering Qualis 2019, we identified that the production of papers in group 1 (A1 and A2) of DEDUFIS professors was significantly lower than UNOPAR ($p<0.05$). We concluded that it is necessary to adopt strategies that leverage the scientific production of DEDUFIS professors in the higher strata of Qualis.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Keywords: Scientific Production; Graduate Degree; Public University.

INTRODUÇÃO

A produção do conhecimento no Brasil encontra-se em expansão em diferentes áreas acadêmicas (CAFÉ et al., 2011; COUTINHO et al., 2012; DIAS; MOITA, 2018; OLIVEIRA et al., 2014; PELLIZZON; CHIARI; GOULART, 2014). Este crescimento no número de artigos publicados impulsiona estudos cientométricos em diferentes públicos (SCARPELLI et al., 2008), tais como de docentes do ensino superior (BRASIL; GOMES; TEIXEIRA, 2020; MAFRA, 2020), professores de pós-graduação (PINTO et al., 2021; SILVA; OLIVEIRA, 2022; ANDRÉ et al., 2022) e bolsistas de produtividade (OLIVEIRA et al., 2007; SCARPELLI et al., 2008; SANTOS et al., 2009; MARTELLI-JUNIOR et al., 2010; MENDES et al., 2010; PICININ et al., 2015; SACCO et al., 2016).

As pesquisas que almejam analisar a produção científica são fundamentais para qualquer área do conhecimento. Através delas é possível identificar o desenvolvimento das temáticas de pesquisa, os autores e instituições de referências, os meios de divulgação e características da área. Com o mapeamento do saber construído e as potencialidades e carências existentes, torna-se possível mensurar o que ainda é preciso saber ou ser feito em diferentes contextos acadêmicos (MUELLER, 2006; BUFREM, et al. 2007).

No Brasil, a pesquisa científica tem ligação direta com programas de pós-graduação Stricto Sensu, regulamentados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Psicológico (CAPES) (COUTINHO et al., 2012; LETA; GLÄNZEL; THIJS, 2006). A Educação Física, foco do presente estudo, está na área 21 junto com fisioterapia e fonoaudiologia, e conta com 39 programas de pós-graduação no Brasil, sendo 16 de mestrado, 2 de mestrado profissional, 20 de mestrado/doutorado acadêmico e 1 de mestrado/doutorado profissional. O total de cursos de pós-graduação é 60, dos quais 36 são de mestrado, 20 de doutorado, 3 de mestrado profissional e 1 de doutorado profissional (CAPES, 2020).

A Capes avalia a abertura de programas de pós-graduação pelo Qualis. O último divulgado até a data de execução do presente estudo, chamado Qualis 2013-2016, prevê a classificação das revistas em índices de ordem descendente de qualidade, codificada

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

sob os seguintes níveis: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (LINS; PESSÔA, 2010. STREHL, 2005; VITOR-COSTA; DA SILVA; SORIANO, 2014).

Para o período de 2017-2020 a CAPES trabalha na criação de um novo Qualis. Em 2019 ocorreu o vazamento de um novo Qualis, não oficial. Portanto, a comunidade científica ainda aguarda a divulgação do Qualis pelo qual será avaliada a pós-graduação no Brasil. Fato é que se trabalha com a premissa do Qualis único dividido em duas grandes áreas: (1) Colégio de humanidades, ensino e saúde coletiva; (2) Ciências da vida, exatas, tecnológica e multi. (CAPES, 2020).

Outra modificação refere-se aos estratos de avaliação. Os estratos A1 e A2 do Qualis 2013-2016 foram mantidos. O estrato B1 (Qualis 2013-2016) foi subdivido em dois novos estratos, A3 e A4. Tais alterações resultaram nos seguintes estratos previstos para utilização na avaliação dos programas de pós-graduação: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C (CAPES, 2022).

Cabe destacar que o documento orientador de APCN (2021), que rege os critérios para abertura de novos programas de pós-graduação no Brasil, considera a nova estratificação do Qualis. Para contabilizar as mencionadas pontuações nos critérios acima expostos utiliza-se os escores apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Escores para contabilização da pontuação para abertura de programa de mestrado conforma APCN (2021).

Estrato Qualis	Pontuação
A1	100 pontos
A2	90 pontos
A3	80 pontos
A4	70 pontos
B1	60 pontos
B2	50 pontos
B3	40 pontos
B4	30 pontos
C	0 pontos

Fonte: APCN (2021).

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

O surgimento de novos programas de pós-graduação auxilia no desenvolvimento das instituições, haja visto que investimentos nas pesquisas e a capacitação de recursos humanos tendem a promover a melhoria dos indicadores de produção científica (CAFÉ et al., 2011; PELLIZZON; CHIARI; GOULART, 2014).

Neste sentido, em que pese o curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) ter sido autorizado em 1973 e reconhecido 1978, sob o decreto publicado no Diário Oficial da União sob o n. 16.716 de 17 de outubro 1978 (UEPG, 2022), não há um programa de pós-graduação stricto sensu em Educação Física na instituição. O departamento de Educação Física (DEDUFIS) da UEPG, no ano de 2021, conta com 19 professores efetivos e cursos na área de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

A abertura de um programa de pós-graduação stricto sensu em Educação Física tem potencial para ampliar a produção científica da UEPG, bem como absorver os docentes pesquisadores em cursos de sua área de formação e ofertar uma possibilidade de inserção dos discentes egressos do curso no mestrado. Sendo assim, o presente estudo parte da seguinte pergunta de partida: Em que medida os docentes do DEDUFIS apresentam produção científica necessária para atender os critérios exigidos pela CAPES, através da APCN de 2021, para abertura de um programa de pós-graduação em Educação Física na UEPG?

Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo é analisar a possibilidade da propositura de um programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Educação Física pelo DEDUFIS da UEPG. Esta intenção foi prevista no último Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A consecução do presente estudo justifica-se por subsidiar a adoção de estratégias de curto, médio e longo prazo identificar se é possível a abertura de um programa de mestrado em uma universidade pública brasileira. Ademais, outros pesquisadores e instituições podem replicar esta metodologia e fazer verificações e/ou comparações em outros contextos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A listagem de docentes foi obtida por meio da consulta à Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UEPG. De posse da referida listagem, buscou-se na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), os

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

currículos dos docentes. A coleta ocorreu no dia 01 de Maio de 2021 e, portanto, profissionais contratados após esta data não fizeram parte da análise proposta pelo presente estudo.

Adicionalmente, foram selecionados os docentes dos seguintes programas de pós-graduação: Programa de pós-graduação em exercício físico na promoção da saúde, iniciado em 2012; Programa de pós-graduação em Educação Física da UTFPR, que teve início em 2017. Os critérios para a seleção dos referidos programas foram: a) Área de Educação Física; b) Funcionamento no estado do Paraná; c) Data de abertura – foram escolhidos os programas de pós-graduação com data de abertura mais recente a época de execução do presente estudo que atendiam os critérios a) e b).

A listagem de docentes dos programas selecionados foi obtida no sítio eletrônico específico de seus programas de pós-graduação. Logo, os docentes referentes a UTFPR foram encontrados em <http://www.utfpr.edu.br/cursos/mestrado-e-doutorado/ppgef>. Por sua vez, os pesquisadores da UNOPAR foram obtidos em https://www.pgsskroton.com.br/unopar/cursos-unopar/exercicio-fisico-na-promocao-da-saude/. A coleta ocorreu no dia 01 de maio de 2021.

Cumprido o levantamento dos docentes, contabilizou-se a produção bibliográfica dos mesmos entre 2017 e 2020 – último quadriênio concluído da avaliação da pós-graduação no Brasil –, por meio do software scriptLattes v8.10. O referido software trata-se de um sistema livre cujo intento é captar automaticamente informações cadastradas no currículo lattes (MENA-CHALCO; JÚNIOR, 2009).

Para os artigos publicados em periódicos utilizou-se a qualificação dos periódicos por meios alternativos, os quais podem incluir a indexação em bases de dados de excelência, bem como a edição anterior do Webqualis (2013-2016) ou a versão circulante em 2019 parcial e não oficial do Webqualis 2017-2020. A utilização destes parâmetros justifica-se mediante anúncio recente por parte da CAPES de que o Webqualis para o atual quadriênio só deverá ser divulgado em abril de 2022.

Para fins de análise, os estratos do Qualis 2013-2016 foram agrupados através do seguinte critério: Grupo 1 – formado por artigos publicados em periódicos de Qualis A1 e A2; Grupo 2 – formado por artigos em periódicos de Qualis B1 e B2; Grupo 3 – formado por artigos em periódicos de Qualis B3, B4 e B5; Grupo 4 – formado por artigos de periódicos Qualis C e não cadastrados (N/C).

Quanto ao Qualis 2019, a formação dos grupos ocorreu da seguinte forma: Grupo 1 – formado por artigos publicados em periódicos de Qualis A1 e A2; Grupo 2 –

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

formado por artigos em periódicos de Qualis A3 e A4; Grupo 3 – formado por artigos em periódicos de Qualis B1e B2; Grupo 4 – formado por artigos de periódicos Qualis B3 e B4; Grupo 5 – formado por artigos de periódicos com Qualis C e não cadastrados (N/C).

A fim de simular se os docentes do DEDUFIS atendem os critérios referentes a produção bibliográfica para a abertura do mestrado converteu-se o Qualis 2013-2016 para o estrato 2017-2020. A conversão foi realizada da seguinte maneira:

- Os estratos A1 e A2 do qualis 2013-2016 foi mantido para 2017-2020;
- O estrato B1 (2013-2016) foi dividido em A3 e A4 do qualis 2017-2020
- O estrato B2 (2013-2016) foi convertido em B1 (2017-2020)
- O estrato B3 (2013-2016) foi convertido em B2 (2017-2020)
- O estrato B4 (2013-2016) foi convertido em B3 (2017-2020)
- O estrato B5 (2013-2016) foi convertido em B4 (2017-2020)
- O estrato C (2013-2016) foi mantido para 2017-2020
- A classificação N/C (2013-2016) foi mantida para 2017-2020.

A supracitada conversão ocorreu, pois, o Qualis 2013-2016, com estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, não estar contemplada na APCN (2021). Com o objetivo de verificar se os docentes do DEDUFIS atendem as métricas referentes a produção científica exigidas pela CAPES foram observados os seguintes critérios:

- Publicação de Artigo B1 ou Superior;
- Pontuação conforme pontuação exposta no Quadro 1;
- Participação do docente em outro programa de pós-graduação (APCN, 2021).

Os dados foram analisados com base na literatura de Dancey e Reidy (2006). Adotou-se a estatística descritiva para quantificar a produção científica coletiva e individual dos pesquisadores. O teste de normalidade de Shapiro-Wilk ($n < 30$) foi utilizado para atestar a normalidade dos dados. O teste de Kruskall Wallis foi utilizado para comparar a produção científica entre os docentes do DEDUFIS com a UNOPAR e UTFPR, tendo em vista que os dados foram considerados não normais ($p<0,05$). Nos casos em que houve diferença significativa foi utilizado o teste de post hoc de Mann Whitney.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

A realização dos testes estatísticos supracitados ocorreu com auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences – IBM SPSS Statistics for Windows, versão 23.0. Verificou-se também, ainda que de forma parcial, a rede de colaborações de produção conjunta entre os docentes, de forma a se conhecer quais destes representam os elos mais fortes, e em que medida há intercâmbio entre docentes do DEDUFIS. Tais observações ocorreram com auxílio do software Gephi 0.9.2.

A resolução nº 510/16 indica que não é obrigatória a avaliação pelo sistema CEP/CONEP nas pesquisas com dados de domínio público, tais como os obtidos no currículo lattes, utilizados por este estudo (BRASIL, 2016). Neste sentido, a presente pesquisa dispensa de aprovação no comitê de ética em pesquisa (CEP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 2 apresenta a análise dos critérios de produção bibliográfica exigida para a abertura de programas de mestrado acadêmico e profissional.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Quadro 2: Análise dos critérios de produção bibliográfica para abertura de programa de mestrado de docentes UEPG (Webqualis 2013-2016).

Pesquisadores	**Artigo B1 ou Superior**	**Pontuação**	**Outro PPG**
Pesquisador 1	Sim	260	1
Pesquisador 2	Sim	370	3
Pesquisador 3	Não	0	Não
Pesquisador 4	Não	0	Não
Pesquisador 5	Não	0	Não
Pesquisador 6	Não	90	0
Pesquisador 7	Sim	280	1
Pesquisador 8	Não	50	0
Pesquisador 9	Não	30	1
Pesquisador 10	Não	200	0
Pesquisador 11	Não	40	0
Pesquisador 12	Sim	250	1
Pesquisador 13	Não	40	0
Pesquisador 14	Não	50	0
Pesquisador 15	Sim	350	1
Pesquisador 16	Não	30	0
Pesquisador 17	Sim	240	1
Pesquisador 18	Não	40	1
Pesquisador 19	Sim	480	2
Pesquisador 20	Não	40	0
Pesquisador 21	Sim	500	1
Pesquisador 22	Sim	350	1*
Pesquisador 23	Não	0	0

Fonte: Autoria Própria (2021).

Segundo a APCN (2021), o número mínimo de docentes para compor o programa em sua proposta inicial é 12. Para abertura de programa de mestrado

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

acadêmico exige-se que 75% (no mínimo 9 considerando inicial 12) dos docentes permanentes atinjam pontuação superior a 250, bem como apresentem pelo menos um artigo B1 ou superior, considerando os cinco últimos anos anteriores ao envio da proposta. Quanto a dedicação dos docentes ao programa, exige-se que 80% (no mínimo 10 considerando inicial 12) devem apresentar vínculo empregatício com a instituição proponente, e 20% (no máximo 2 considerando inicial 12) podem ser cedidos de forma oficial por outra instituição. Além disso, é necessário que 30% (no mínimo 4 considerando inicial 12) sejam exclusivos do programa proposto e, havendo docentes que atuem em outros programas, o número daqueles em 2 programas além do da proposta não deve ultrapassar 30% (no máximo 4 considerando inicial 12).

Verifica-se que o DEDUFIS apresenta oito docentes que atingem pontuação superior a 250 e artigo com estrato B1 ou superior. Destes, destaca-se que todos estão vinculados a outro programa de mestrado e/ou doutorado, número que excede os 30% exigidos pela CAPES. Sendo assim, por esta simulação utilizando um qualis não oficial, infere-se que o DEDUFIS não atinge os critérios mínimos de produção bibliográfica exigidos pela APCN (2021).

Para tal, seria necessário que mais um docente obtivesse pontuação superior a 250 e publicassem artigo com estrato B1 ou superior. Além disso, para atingir o número mínimo de docentes com dedicação exclusiva no programa, torna-se fundamental que no envio da proposta pelo menos quatro docentes deixassem os programas que estão vinculados.

No caso do mestrado profissional a recomendação quanto a dedicação ao programa se mantém. Para a produção bibliográfica a exigência é: 50% (mínimo de 6 para 12 na proposta inicial) dos docentes permanentes devem somar pontuação de 250 e ter publicado pelo menos um artigo B1 ou superior (APCN, 2021). O DEDUFIS, contando com oito docentes que atendem este critério, apresenta número suficiente exigido pela CAPES. Cabe destacar que não foram observadas as produções técnicas exigidas para abertura de mestrado profissional.

É prudente mencionar ainda que nos casos em que dois ou mais docentes formam a autoria em uma mesma publicação, o artigo só pode ser contabilizado na avaliação das métricas por um docente (APCN, 2021). Não foi possível efetuar essa verificação, o que se configura em uma limitação do presente estudo. Caso os docentes avaliados apresentem publicações com parceiros dentro do próprio DEDUFIS é possível que suas pontuações sejam reduzidas, modificando os valores apresentados acima e

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

ampliando a demanda sobre a elevação da produção bibliográfica para que se consiga atingir os critérios mínimos para abertura de um programa de mestrado.

O Quadro 3 apresenta a análise dos critérios de produção bibliográfica exigida para a abertura de programas de mestrado acadêmico e profissional.

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Quadro 3: Análise dos critérios de produção bibliográfica para abertura de programa de mestrado de docentes UEPG (Webqualis 2019).

Pesquisadores	**Artigo b1 ou superior**	**Pontuação**	**Outro PPG**
Pesquisador 1	SIM	300	SIM
Pesquisador 2	SIM	380	SIM
Pesquisador 3	NÃO	0	NÃO
Pesquisador 4	SIM	110	NÃO
Pesquisador 5	NÃO	0	SIM
Pesquisador 6	NÃO	0	NÃO
Pesquisador 7	SIM	300	SIM
Pesquisador 8	NÃO	40	NÃO
Pesquisador 9	NÃO	200	SIM
Pesquisador 10	NÃO	0	NÃO
Pesquisador 11	SIM	110	NÃO
Pesquisador 12	SIM	250	SIM
Pesquisador 13	SIM	70	NÃO
Pesquisador 14	NÃO	200	NÃO
Pesquisador 15	SIM	400	SIM
Pesquisador 16	NÃO	30	NÃO
Pesquisador 17	SIM	260	SIM
Pesquisador 18	SIM	320	NÃO
Pesquisador 19	SIM	390	SIM
Pesquisador 20	NÃO	0	NÃO
Pesquisador 21	SIM	490	SIM
Pesquisador 22	SIM	270	SIM
Pesquisador 23	NÃO	0	NÃO

Fonte: Autoria Própria (2021).

Verifica-se que o DEDUFIS apresenta dez docentes que atingem pontuação superior a 250 e artigo com estrato B1 ou superior. Este quantitativo supera o mínimo

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

de 75% (9 considerando 12 da proposta inicial) para mestrado acadêmico e 50% para mestrado profissional exigido pela CAPES (APCN, 2021). Sendo assim, por esta simulação utilizando um qualis não oficial, infere-se que o DEDUFIS atinge os critérios mínimos de produção bibliográfica exigidos pela APCN (2021). No entanto, ainda seria necessário atingir o número mínimo de docentes com dedicação exclusiva no programa, conforme relatado na discussão do quadro 2.

Cabe destacar novamente que não foram observadas as produções técnicas exigidas para abertura de mestrado profissional e acadêmico, bem como os casos em que dois ou mais docentes formam a autoria em uma mesma publicação. Conforme exposto na discussão do quadro 2, caso os docentes avaliados apresentem publicações com parceiros dentro do próprio DEDUFIS é possível que suas pontuações sejam reduzidas, modificando os valores apresentados acima e ampliando a demanda sobre a elevação da produção bibliográfica para que se consiga atingir os critérios mínimos para abertura de um programa de mestrado.

A tabela 1 apresenta um comparativo da produção científica dos docentes do DEDUFIS UEPG (U1), UNOPAR (U2) e UTFPR (U3) por estrato Qualis 2013-2016.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 1: Comparativo da produção bibliográfica entre UEPG, UNOPAR e UTFPR por estrato Qualis 2013-2016.

Estrato QUALIS	Frequência			Média			Desvio Padrão		
	U1	U2	U3	U1	U2	U3	U1	U2	U3
A1	8	87	31	0,42	7,25	2,81	1,30	8,04	6,43
A2	10	78	23	0,52	6,5	2,09	0,90	3,08	3,23
B1	15	75	28	0,78	6,25	2,54	1,93	3,51	2,25
B2	21	23	19	1,10	1,91	1,72	1,72	2,15	1,79
B3	18	11	15	0,94	0,91	1,36	1,58	0,99	2,97
B4	59	8	10	3,10	0,66	0,90	4,99	1,37	1,64
B5	6	1	4	0,31	0,08	0,36	0,67	0,28	0,50
C	19	0	0	0,94	0	0	1,95	0	0
NC	80	50	14	4,21	4,16	1,27	6,16	5,42	1,55

U1 – UEPG
U2 – UNOPAR
U3 - UTFPR

Fonte: Autoria Própria (2021).

Verifica-se que os docentes do DEDUFIS apresentaram quantitativo de artigos A1 (8), A2 (10) e B1 (15) inferiores a UNOPAR (A1 - 87; A2 – 78; B1 – 75) e UTFPR (A1 - 31; A2 – 23; B1 – 28). Quando se observa os estratos B3 (18), B4 (59), B5 (6), C (19) e N/C (80) os valores absolutos superam UNOPAR (B3 – 11; B4 – 8; B5 – 1; C – 0; e N/C - 50) e UTFPR (B3 – 15; B4 – 10; B5 – 4; C – 0; e N/C - 14).

O DEDUFIS apresenta média de produção de artigos nos estratos A1 (0,42), A2 (0,52), B1 (0,78) e B2 (1,10) inferior a UNOPAR (A1 – 7,25; A2 – 6,50; B1 – 6,25; B2 – 1,91) e UTFPR (A1 – 2,81; A2 – 2,09; B1 – 2,54; B2 - 1,72). Nos artigos de estratos B4 (3,10), C (0,94) e N/C (4,21) os docentes do DEDUFIS apresentam média superior a UNOPAR (B4 – 0,66; C – 0,00; N/C – 4,16) e UTFPR (B4 – 0,90; C – 0,00; N/C – 1,27). Já nos estratos B3 (0,94) e B5 (0,31) os docentes do DEDUFIS superam UNOPAR (B3 – 0,91; B5 - 0,08) e são superados por UTFPR (B3 – 1,36; B5 – 0,36).

Os resultados demonstram que os docentes do DEDUFIS apresentam produção bibliográfica em artigos nos estratos mais elevados do Qualis (A1, A2 e B1) inferiores a UNOPAR e UTFPR. Ainda que este cenário não se trate de uma anormalidade, tendo

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

em vista que os docentes de UNOPAR e UTFPR já estejam em programa de pós-graduação na área de Educação Física, observa-se a importância de que os docentes do DEDUFIS ampliem a produção de trabalhos em revistas nos estratos mais elevados para aproximar sua produção a de instituições com programas de mestrado recente.

A tabela 2 apresenta um comparativo da produção científica dos docentes do DEDUFIS UEPG (U1), UNOPAR (U2) e UTFPR (U3) por estrato do Qualis 2019.

Tabela 2: Comparativo da produção bibliográfica entre UEPG, UNOPAR e UTFPR por estrato Qualis 2019.

Estrato QUALIS	**Frequência**			**Média**			**Desvio Padrão**		
	U1	U2	U3	U1	U2	U3	U1	U2	U3
A1	5	53	18	0,26	4,41	1,63	0,93	5,29	3,44
A2	10	90	20	0,52	7,5	1,81	1,02	4,73	3,48
A3	8	27	12	0,42	2,25	1,09	0,83	1,42	1,51
A4	14	27	11	0,73	2,25	1	1,19	2,89	2,04
B1	18	19	4	0,94	1,58	0,36	1,98	1,37	0,67
B2	41	53	31	2,15	4,41	2,81	3,21	3,34	2,78
B3	50	20	27	2,63	1,66	2,45	3,77	1,82	3,47
B4	23	2	9	1,21	0,16	0,81	2,25	0,38	1,07
C	34	6	6	1,78	0,5	0,54	3,82	0,90	0,93
N/C	32	36	6	1,68	3	0,54	2,42	3,69	0,68

U1 – UEPG
U2 – UNOPAR
U3 - UTFPR

Fonte: Autoria Própria (2021).

Verifica-se que os docentes do DEDUFIS apresentaram quantitativo de artigos A1 (5), A2 (10) e A3 (8) inferiores a UNOPAR (A1 - 53; A2 – 90; A3 – 27) e UTFPR (A1 - 18; A2 – 20; A3 – 12). Quando se observa os estratos B3 (50), B4 (23) e C (34) os valores absolutos superam UNOPAR (B3 – 20; B4 – 2; C – 6) e UTFPR (B3 – 27; B4 – 9; C – 6). Já nos estratos A4 (14), B1 (18), B2 (41) e N/C (32) os docentes do DEDUFIS superam UTFPR (A4 – 11; B1 – 4; B2 – 31; N/C – 6) e são superados por UNOPAR (A4 – 27; B1 – 19; B2 – 53; N/C – 36).

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

O DEDUFIS apresenta média de produção de artigos nos estratos A1 (0,26), A2 (0,52), A3 (0,42), A4 (0,73) e B2 (2,15) inferior a UNOPAR (A1 – 4,41; A2 – 7,50; A3 – 2,25; A4 – 2,25 e B2 – 4,41) e UTFPR (A1 – 1,63; A2 – 1,81; A3 – 1,09; A4 – 1,00 e B2 – 2,81). Nos artigos de estratos B3 (2,63), B4 (1,21) e C (1,78) os docentes do DEDUFIS apresentam média superior a UNOPAR (B3 – 1,66; B4 – 0,16 e C – 0,50) e UTFPR (B3 – 2,45; B4 – 0,81 e C – 0,54). Já nos estratos B1 (0,94) e N/C (1,68) os docentes do DEDUFIS superam UTFPR (B1 – 0,36; N/C - 0,54) e são superados por UNOPAR (B1 - 1,58; N/C – 3,00).

Os resultados reforçam o exposto pela tabela 2 e evidenciam que os docentes do DEDUFIS apresentam produção bibliográfica em artigos nos estratos mais elevados do Qualis (A1, A2, A3 e A4) inferiores a UNOPAR e UTFPR. A abertura do programa de mestrado em Educação Física parece que perpassa por uma redução dessa disparidade.

A comparação entre instituições por grupo de artigos publicados em periódicos com base no qualis 2013-2016 foi realizada por meio do teste de Kruskal Wallis, tendo em vista que a distribuição dos dados se apresentou não normal ($p<0,05$) no teste de Shapiro-Wilk. O teste de Kruskal Wallis apresentou os seguintes resultados:

- Grupo 1 (A1 e A2) – $p=0,001$ ($p<0,05$).
- Grupo 2 (B1 e B2) – $p=0,001$ ($p<0,05$).
- Grupo 3 (B3, B4, B5) – $p=0,377$ ($p>0,05$).
- Grupo 4 (C e N/C) – $p=0,224$ ($p>0,05$)

Observa-se que houve diferença significativa na produção científica entre instituições em artigos do grupo 1 (A1 e A2) e grupo 2 (B1 e B2) ($p<0,05$). Nestes casos, aplicou-se como post hoc o teste de Mann Whitney. Os resultados referentes ao grupo 1 (A1 e A2) estão expostos na tabela 3.

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tabela 3: Comparativo de artigos do grupo 1 (A1 e A2) entre UEPG, UNOPAR e UTFPR (Qualis 2013-2016).

Grupo	Média	Valor de P	Hipótese	Conclusão
UEPG e UNOPAR	UEPG= 0,94 UNOPAR= 13,75	p=0,001	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0
UEPG e UTFPR	UEPG= 0,94 UTFPR= 4,90	p=0,003	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0
UNOPAR e UTFPR	UNOPAR= 13,75 UTFPR= 4,90	p=0,001	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0

Fonte: Autoria Própria (2021).

Verifica-se que os docentes do DEDUFIS da UEPG apresentaram produção significativamente inferior a UNOPAR e UTFPR ($p<0,05$) em artigos do grupo 1. Os resultados do teste de Mann Whitney para artigos publicados em periódicos do grupo 2 (B1 e B2) estão expostos na tabela 4.

Tabela 4: Comparativo de artigos do grupo 2 (B1 e B2) entre UEPG, UNOPAR e UTFPR (Qualis 2013-2016).

Grupo	Média	Valor de P	Hipótese	Conclusão
UEPG e UNOPAR	UEPG= 0,94 UNOPAR= 13,75	p=0,001	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0
UEPG e UTFPR	UEPG= 0,94 UTFPR= 4,90	p=0,014	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0
UNOPAR e UTFPR	UNOPAR= 13,75 UTFPR= 4,90	p=0,009	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0

Fonte: Autoria Própria (2021).

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Verifica-se que os docentes do DEDUFIS da UEPG apresentaram produção significativamente inferior a UNOPAR e UTFPR ($p<0,05$) em artigos do grupo 2 (B1 e B2). Os resultados da tabela 3 e 4 reforçam o exposto pelas tabelas 1 e 2.

A comparação entre instituições por grupo de artigos publicados em periódicos com base no qualis 2019 (não oficial) foi realizada por meio do teste de Kruskal Wallis, tendo em vista que a distribuição dos dados se apresentou não normal ($p<0,05$) no teste de Shapiro-Wilk. O teste de Kruskal Wallis apresentou os seguintes resultados:

- Grupo 1 (A1 e A2) – $p=0,001$ ($p<0,05$).
- Grupo 2 (A3 e A4) – $p=0,002$ ($p<0,05$).
- Grupo 3 (B1 e B2) – $p=0,052$ ($p>0,05$).
- Grupo 4 (B3 e B4) – $p=0,567$ ($p>0,05$)
- Grupo 5 (C e N/C) – $p=0,090$ ($p>0,05$)

Observa-se que houve diferença significativa na produção científica entre instituições em artigos do grupo 1 (A1 e A2) e grupo 2 (A3 e A4) ($p<0,05$). Nestes casos, aplicou-se como post hoc o teste de Mann Whitney. Os resultados referentes ao grupo 1 (A1 e A2) estão expostos na tabela 5.

Tabela 5: Comparativo de artigos do grupo 1 (A1 e A2) entre UEPG, UNOPAR e UTFPR (Qualis 2019).

Grupo	**Média**	**Valor de P**	**Hipótese**	**Conclusão**
UEPG e UNOPAR	UEPG= 0,78 UNOPAR= 11,91	p=0,001	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0
UEPG e UTFPR	UEPG= 0,78 UTFPR= 3,45	p=0,131	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Aceita-se H0
UNOPAR e UTFPR	UNOPAR= 11,91 UTFPR= 3,45	p=0,001	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0

Fonte: Autoria Própria (2021).

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Verifica-se que a produção de artigos do grupo 1 (A1 e A2) de docentes do DEDUFIS foi significativamente inferior a UNOPAR (p<0,05). Não houve diferença significativa na comparação entre DEDUFIS e UTFPR (p>0,05). Os resultados do teste de Mann Whitney para artigos publicados em periódicos do grupo 2 (A3 e A4) estão expostos na tabela 6.

Tabela 6: Comparativo de artigos do grupo 2 (A3 e A4) entre UEPG, UNOPAR e UTFPR (Qualis 2019).

Grupo	Média	Valor de P	Hipótese	Conclusão
UEPG e UNOPAR	UEPG= 1,15 UNOPAR= 4,5	p=0,001	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0
UEPG e UTFPR	UEPG= 1,15 UTFPR= 2,09	p=0,216	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Aceita-se H0
UNOPAR e UTFPR	UNOPAR= 4,5 UTFPR= 2,09	p=0,022	H0: As medias são iguais. H1: As medias são diferentes	Rejeita-se H0

Fonte: Autoria Própria (2021).

Verifica-se que a produção de artigos do grupo 2 (A3 e A4) de docentes do DEDUFIS foi significativamente inferior a UNOPAR (p<0,05). Não houve diferença significativa na comparação entre DEDUFIS e UTFPR (p>0,05). Sendo assim, as tabelas 3, 4, 5 e 6 indicam que a produção do DEDUFIS em artigos nas posições mais elevadas do Qualis encontra-se inferior a UNOPAR e UTFPR, ainda que a diferença para a UTFPR reduza quando se observa o Qualis 2019 (não oficial).

Ao considerar o grupo de bolsistas de produtividade, descritos por Café et al. (2011) como uma elite acadêmica, os estudos apontam que o grupo de bolsistas de produtividade em Educação Física publica em maior proporção nos estratos superiores do Qualis (A1, A2 e B1) em diferentes períodos de avaliação (2010-2012, 2013-2016 e 2017-2020) (PINTO, 2021). Tais resultados são semelhantes em outras áreas acadêmicas, entre elas a Pediatria (KLEPA; PEDROSO, 2019), Engenharia de Produção

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

(PICININ et al., 2015), Psicologia (SACCO et al., 2016), Educação Física e Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional (PELLIZZON; CHIARI; GOULART, 2014), Odontologia (SCARPELLI et al., 2008) e Hematologia/Oncologia (OLIVEIRA et al., 2014).

Destaca-se ainda que, dentro do grupo de bolsistas de produtividade, os pesquisadores que publicavam em estratos menos elevados do Qualis em 2010-2012, como os de nível 1B, 1C, 1D e da categoria 2, elevaram o número de artigos em periódicos de Qualis A1 (PINTO, 2021).

Logo, ainda que a produção científica de outros grupos seja naturalmente inferior, é interessante observar em que medida a distribuição das publicações se assemelha com a de pesquisadores de referência. Neste sentido, observa-se que a produção dos pesquisadores da UNOPAR e UTFPR, ainda que inferior, apresentam em sua distribuição maior número de artigos nos estratos mais elevados do Qualis. Por sua vez, nos docentes do DEDUFIS este cenário não se replica.

O supracitado cenário torna-se preocupante. Deve-se considerar que o campo científico é um espaço de embate que se constitui por elementos semelhantes a outros campos, e também propriedades próprias inerente as suas características (BOURDIEU, 2003; ALVES; OLIVEIRA, 2018; THIRY-CHERQUES, 2006).

Neste contexto, destaca-se que as lutas existentes no campo científico envolvem elementos como a publicação de artigos em periódicos, as dissertações, teses, representações de área, as coordenações de pós-graduação e bolsas de financiamento para pesquisa (LAZZAROTTI FILHO; SILVA; MASCARENHAS, 2015). Logo, quando se analisa os bolsistas de produtividade em Educação Física entre 2010-2020, há indicativos que para ser contemplado com uma bolsa da categoria 2 não basta que o pesquisador apenas atenda os critérios, pois a competitividade da disputa fez com que os pesquisadores precisem elevar sua produção em nível semelhante aos da categoria 1 (PINTO, 2021).

Se este cenário se replicar na abertura de programas de mestrado, é possível que apenas o cumprimento dos critérios mínimos de produção científica previsto pela APCN (2021) não seja suficiente para a abertura do programa, pois outros grupos que disputem a abertura podem apresentar produção semelhante ao observado por UNOPAR e UTFPR, com programas já vigentes.

Além disso, destaca-se que a existência de mais programas de pós-graduação Stricto Sensu nas regiões Sudeste e Sul (CAPES, 2017; DIAS; MOITA; DIAS, 2018;

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

KLEPA; PEDROSO, 2019). No caso do município de Ponta Grossa (Paraná), no qual localiza-se a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), há programas de mestrado em Curitiba (distância de 114,3 Km). Isto pode elevar a exigência sobre a necessidade da abertura de um novo programa, especialmente de mestrado acadêmico, ampliando a necessidade de justificar uma demanda inovadora, ou um alinhamento da proposta que indique sustentação acadêmica e de infraestrutura analisados pela APCN (2021).

Sendo assim, reforça-se a necessidade de que se busque reduzir a diferença na produção científica, espelhando-se em instituições que já apresentam um programa de mestrado. Outra necessidade que emerge face ao exposto é a de uma proposta com capacidade de justificar a demanda sob o paradigma da inovação, bem como que se comprove ter infraestrutura condizente com as necessidades de um novo programa.

Quanto as publicações com JCR, os dados levantados pelo presente estudo indicam que o DEDUFIS da UEPG (7) apresenta menos docentes que publicaram em artigos com JCR em comparação a UNOPAR (12) e UTFPR (10). A média de JCR de professores do DEDUFIS (1,12) também foi inferior a UNOPAR (2,24) e UTFPR (1,99).

No grupo de bolsistas de produtividade, o JCR explica 86,9% a produção científica no período de 2013-2016. Já para o período de 2017-2020 o valor foi de 77,8% (PINTO, 2021). Logo, observa-se que a publicação de artigos em periódicos com JCR é bastante elevada em bolsistas de produtividade.

Ao analisar a produção científica dos programas da UNOPAR e UTFPR, apenas um docente entre 23 não apresentou publicações com JCR. Ao que parece, ainda que não seja um critério para abertura do programa de mestrado, os docentes inseridos na pós-graduação publicam constantemente em tais periódicos, que representam um indicador de qualidade da produção científica.

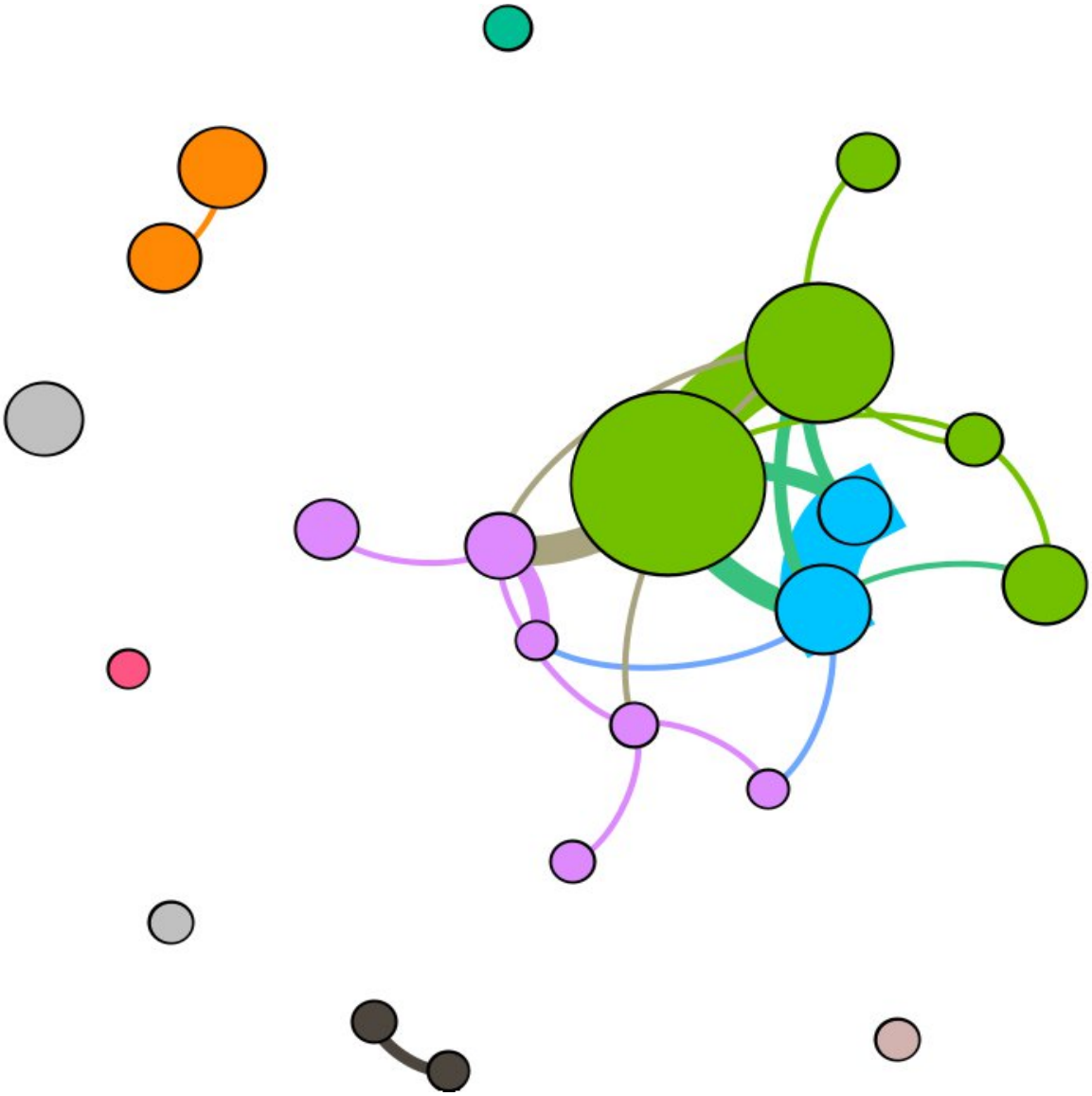
Sendo assim, para se aproximar aos indicadores de produção científica de instituições que apresentam programas de mestrado recentes, é necessário que mais docentes do DEDUFIS publiquem em periódicos com JCR.

A figura 1, apresenta a rede colaborativa dos docentes do departamento de Educação Física da UEPG.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Figura 1: Redes colaborativas dos docentes do departamento de Educação Física da UEPG.



Fonte: Autoria Própria (2021).

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Verifica-se que cinco docentes não estão ligados a nenhuma rede junto aos demais, uma grande rede em que se destacam dois docentes ao centro, e mais duas outras colaborações.

Alves e Oliveira (2018), Dias, Moreira e Dias (2018) e Dias e Moita (2018) indicam que as redes de colaboração entre pesquisadores se intensificaram no Brasil. Não obstante, Pinto (2021) expõe que entre bolsistas de produtividade, pesquisadores que não estão inseridos em redes de colaboração não estão entre os com mais produção científica, e tem mais dificuldade de se manter com bolsa ao longo dos anos.

Além disso, Alves e Oliveira (2018) afirmam que o meio acadêmico é um espaço de lutas científicas, dentro do qual as redes de colaboração são um importante capital social para que se consiga vantagem na estrutura do campo científico.

Sendo assim, a formação de redes colaborativas por parte dos docentes do DEDUFIS pode ser utilizada como uma estratégia para que se consiga alavancar a produção científica, algo necessário de acordo com o exposto no presente estudo para que se almeje a abertura de um programa de mestrado. No entanto, como já discutido, um artigo publicado em coautoria só poderá ser contabilizado na avaliação das métricas por um docente (APCN, 2021). Portanto, é necessário que as redes impulsionem a publicação de forma que todos os docentes ampliem significativamente seus resultados, a fim de que na formulação da proposta os artigos possam ser distribuídos sem prejuízos a pontuação dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi a análise da produção técnico-científica dos docentes do DEDUFIS no intento de se avançar no processo da proposição da abertura do curso de mestrado seguindo-se os trâmites institucionais e as diretrizes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que regulamenta a pós-graduação stricto sensu no Brasil.

Observou-se que dois docentes do DEDUFIS apresentaram publicações A1, seis apresentaram artigos A2 e cinco obtiveram artigos B1. A maior parte dos docentes (13) apresentou como produção mais qualificada artigos de estrato B2 ou inferior. O cenário

DOI: 10.29327/213319.22.6-10
Páginas 208 a 237

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

é distinto ao dos professores que participam de programas de pós-graduação em Educação Física na UNOPAR e UTFPR.

Quanto aos critérios exigidos pela CAPES, quando se considera o Qualis 2013-2016 convertido, verifica-se que oito docentes atingem pontuação superior a 250 pontos e artigos com estrato B1 ou superior. O número não é suficiente para abertura de um programa de mestrado acadêmico, sendo necessário que pelo menos mais um docente atingisse a referida pontuação, e que quatro docentes deixassem de participar dos programas que estão vinculados.

Para a abertura de mestrado profissional o número de docentes com pontuação atende o mínimo exigido pela Capes quanto a produção bibliográfica. No entanto, não foram observadas as exigências referentes a produção técnica.

Na simulação pelo Qualis 2019 (não oficial) foi identificado que dez docentes atendem os critérios solicitados pela CAPES. Este número seria suficiente para a abertura de um programa de mestrado acadêmico ou profissional. No entanto, o número de docentes com dedicação exclusiva ao programa ainda precisaria ser mantido. É importante ressaltar que publicações em coautoria podem ser contabilizadas por um único autor. Esta verificação não foi realizada no presente estudo, e pode reduzir a pontuação dos docentes avaliados.

Ao comparar a produção científica dos docentes do DEDUFIS com pesquisadores da UNOPAR e UTFPR observa-se que no DEDUFIS a produção é significativamente inferior nos estratos mais elevados do Qualis. Por já estarem inseridos na pós-graduação, é natural que a produção dos docentes da UNOPAR e UTFPR seja mais elevada. No entanto, considerando a possibilidade de que apenas cumprir os critérios mínimos não seja suficiente para a abertura do programa, verifica-se a importância de que os docentes do DEDUFIS ampliem a publicação de trabalhos em revistas de maior impacto acadêmico.

Outro ponto que merece destaque é a existência de programas de pós-graduação Stricto Sensu próximos ao município de Ponta Grossa, em Curitiba, cuja distância é 114,3 km. Este panorama pode tornar a abertura de um novo programa acadêmico mais complexa, fazendo com que a justificativa acerca de elementos como inovação, sustentação acadêmica, infraestrutura e alinhamento da proposta seja bastante coerente. Isto reforça a necessidade de que se busque elevar a produção científica em periódicos de alto impacto dos docentes do DEDUFIS da UEPG.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Verificou-se ainda que a produção científica do DEDUFIS parece estar mais concentrada em poucos docentes em comparação com a UTFPR (6) e UNOPAR (9). Este cenário precisa ser revertido, havendo um maior número de publicação de todos os professores que podem compor o corpo docente permanente de uma futura proposta, a fim de que haja garantia de que os números mínimos de docentes aptos sejam mantidos.

A elevação da produção científica pode ser impulsionada por redes de colaboração, algo comum no meio científico. No caso do DEDUFIS, há uma grande rede de colaboração e outras duas colaborações entre docentes. Este cenário poderia facilitar a criação de linhas de pesquisas, haja vista a tendência de que algumas temáticas sejam comuns. No entanto, para que se consiga alavancar a produção científica, é necessário que as redes impulsionem a publicação de forma que todos os docentes ampliem significativamente seus resultados, a fim de que na formulação da proposta os artigos possam ser distribuídos sem prejuízos a pontuação dos docentes, tendo em vista que, como já dito, artigos em coautoria só podem ser contabilizados por um docente.

O presente estudo apresenta as seguintes limitações: Não foram identificados elementos relacionados a infraestrutura, produções técnicas e proposta do curso; Não foi utilizado um Qualis válido para a avaliação, tendo em vista que o Qualis 2013-2016 encontra-se desatualizado e o Qualis 2019 não é oficial; Não foram verificadas as publicações em coautoria na formulação das pontuações dos docentes; Não foram incluídos os docentes que ingressaram no DEDUFIS, UNOPAR e UTFPR posterior a data de execução da coleta de dados (01 de Março de 2021).

Para estudos futuros sugere-se analisar a produção científica dos docentes do DEDUFIS a partir da divulgação do novo Qualis, com um recorte de docentes posterior ao ano de 2021. Tais informações, somadas as apresentadas pelo presente estudo, tem potencial de subsidiar uma proposta de abertura de um programa de mestrado do DEDUFIS, o que tende a aproximar a UEPG do cumprimento de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

REFERÊNCIAS

ALVES, Bruno Henrique; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri. Alguns conceitos da sociologia de Pierre Bourdieu relacionados com a análise de rede social**. Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 3, p. 135-148, 2018.

ANDRÉ, Luana Carla. et al. Revisão Sistemática sobre a Produção Científica do Programa Esporte e Lazer da Cidade. LICERE – Revista do programa de pós-graduação interdisciplinar em estudos do lazer, v. 25, n. 1, p. 278-314, mar. 2022.

APCN. Documento Orientador de APCN. Educação Física: Área 21. Brasília, DF: CAPES, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-ciencias-da-vida/ciencias-da-saude/educacao-fisica. Acesso em: 20 mar. 2021.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia crítica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

BRASIL. Resolução nº 510, de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil, Brasília, 07 abr. 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html>. Acesso em: 30 abr. 2021.

BRASIL, Brunah de Castro; GOMES, Erissandra; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. A produção científica de docentes fonoaudiológicos de instituições públicas do ensino superior do Brasil. Avaliação: Revista de avaliação do ensino superior, Campinas, v. 25, n. 3, p. 724-744, nov. 2020.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

BUFREM, Leila Santiago et al. Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos e revistas brasileiras. Perspectivas em ciência da informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 38-49, jan./abr. 2007.

CAFÉ, Anderson. et al. A elite acadêmica da sociologia no Brasil e sua produção científica. Informação e Informação, Londrina, v. 21, n. 3, p. 19-39, jan./jun. 2011.

CAPES. Relatório de Avaliação Quadrienal 2017 – Geográfia. Brasília, 2017.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Cursos Recomendados/Reconhecidos. Brasília, DF: CAPES, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpg/dados-do-snpg/cursos-recomendados-reconhecidos. Acesso em: 20 mar. 2022.

CAPES. Nota Qualis-Periódicos. Qualis. Brasília, DF: CAPES, 2022. Disponível em: < https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em: 02 Ago 2022.

DANCEY, Christine; REIDY, John. Estatística sem matemática para psicológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, Thiago Magela Rodrigues; MOITA, Gray Farias. Um retrato da produção científica brasileira baseado em dados da plataforma lattes. Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends, Marilia, v. 12, n. 4, p. 62-74, dez. 2018.

DIAS, Thiago Magela Rodrigues; MOREIRA, Tales; DIAS, Patrícia. Caracterização e Análise das Redes de Colaboração Científica dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. In: BRAZILIAN WORKSHOP ON SOCIAL NETWORK ANALYSIS AND MINING (BRASNAM), 7. 2018, Natal. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018 . ISSN 2595-6094.

KLEPA, Thaís Carolina; PEDROSO, Bruno. Análise da produção técnico-científica de bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

Tecnológico (CNPq) na área da Pediatria. Revista Einstein, São Paulo, v. 18, n. 20, p. 1-6, dec. 2019.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Marcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil: novos Habitus, modus operandi e objetos de disputa. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 67-80, 2014.

LETA, Jacqueline; GLÄNZEL, Wolfgang; THIJS, Bart. Science in Brazil. Part 2: Sectoral and institutional research profiles. Scientometrics, v. 67, n. 1, p. 87-105, abr. 2006.

LINS, Marcos Pereira Estellita; PESSÔA, Leonardo Antônio Monteiro. Desafios da avaliação de publicações em periódicos: discutindo o novo Qualis da Área Engenharias III. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 7, n. 12, p. 14-33, jul. 2010.

MAFRA, Claudio. Perfil da produção científica dos docentes em uma Instituição Federal de Ensino Superior no Brasil. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, v. 16, n. 36, p. 1-43, jul./dez. 2020.

MARTELLI-JUNIOR, Hercílio. et al. Pesquisadores do CNPq na área de medicina: comparação das áreas de atuação. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 56, n. 1, p. 478-483, mai., 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000400024>. Acesso em: 20 set. 2020.

MENA-CHALCO, Jesus Pascual; JUNIOR, Roberto Marcondes Cesar. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. Journal of the Brazilian Computer Society, v. 15, n. 4, p. 31-39, mar., 2009.

MENDES, Patrícia Helena Costa. et al. Perfil dos pesquisadores bolsistas de produtividade científica em medicina no CNPq, Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, p. 535-541, oct./dec., 2010.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Comunicação científica e o movimento de livre acesso ao conhecimento. Ciência da Informação, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, mai./ago. 2006.

OLIVEIRA, Juliana Cristina. et al. Traçando o perfil dos pesquisadores em produtividade (PQ) do CNPQ da área de Administração e Contabilidade. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1., 2007, Recife. Anais... Recife: Anpad, 2007.

OLIVEIRA, Maria Christina. et al. Profile and scientific production of the Brazilian Council for Scientific and Technological Development (CNPq) researchers in the field of Hematology/Oncology. Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 60, n. 6, p. 542-547, dez. 2014.

PELLIZZON, Rosely de Fátima; CHIARI, Brasilia Maria; GOULART, Barbara Niegia Garcia. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de fonoaudiologia. Revista CEFAC, São Paulo, v. 16, n. 5, 1520-1532, sept./oct. 2014.

PICININ, Claudia Tania. et al. Analysis of the Technical-Scientific Production of Scholars Grants CNPQ on Production Engineering in Brazil: Na Assessment of Year 2007-2009. International Association for Management of Technology, v. 24, p. 1795-1809, 2015.

PINTO, Guilherme Moreira Caetano. Análise da produção técnico-científica de bolsistas de produtividade do cnpq na área do conhecimento de educação física entre 2010 e 2020. 2021. 278 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) – Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.

PINTO, Guilherme Moreira Caetano. et al. A produção científica de professores da pós-graduação em Engenharia de Produção no Brasil. Engenharia e Tecnologia, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 180-191, set. 2021.

Temas em Saúde
Volume 22, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2022

Artigo

SACCO, Airi Macias. et al. Perfil dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq atuantes em Psicologia no Triênio 2012-2014. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 36, n. 2, p. 292-303, apr./jun. 2016.

SANTOS, Suelleng Maria Cunha. et al. Perfil dos pesquisadores da Saúde Coletiva no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 761-775, set./mai., 2009.

SCARPELLI, Ana Carolina. et al. Academic trajectories of dental researchers receiving CNPq's productivity grants. Brazilian Dental Journal, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 252-256, jul., 2008.

SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes; OLIVEIRA, Marlene. Formação e produção científica docente: uma análise dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Bibliocanto, Natal, v. 8, n. 1, p. 1-20, 2022.

STREHL, Letícia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. Ciência da informação, Brasília, v. 34, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2005.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: A teoria na prática. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, v. 40, n. 1, p. 27-55, jan./fev. 2006.

UEPG. Departamento de Educação Física: DEDUFIS. História. Ponta Grossa, PR: UEPG, 2022. Disponível em: <https://www2.uepg.br/dedufis/>. Acesso em: 02 Ago 2022.

VITOR-COSTA, Marcelo; MAIA DA SILVA, Priscila; SORIANO, Jeane Barcelos. A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 26, n. 4, p. 581-597, out./dez, 2012.